

Incinerada Eva Perón Confirma Rubem Braga

SANTIAGO, Chile, 13 (Via Western — Apesar do desmentido confirmo a informação enviada de Buenos Aires sobre a incineração do corpo de Eva Perón. Posso agora dar mesmo mais alguns detalhes. Foi no dia 21 de novembro. O corpo foi pôsto num ataúde na presença de dirigentes da CGT, de oficiais do Exército, da Marinha e de outras autoridades e levado da sede da CGT para o cemitério de Chacarita, onde foi cremado na presença de cinco testemunhas, sendo posteriormente as cinzas lançadas ao rio. O corpo pesava pouco mais de 35 quilos, vestido de branco, coberto de bandeiras e faixas e tendo como homenagem nas mãos entrelaçadas o rosário presenteado pelo Papa. A maioria das testemunhas, quando o féretro saiu da sede da CGT, não foi informada da cremação. O meu informante foi uma alta personalidade, amiga de uma testemunha da cremação que lhe mostrou, confidencialmente, a ata lavrada. — a) Rubem Braga.

NOTA DA REDAÇÃO — O telegrama que pretendia desmentir a notícia mandada pelo nosso enviado especial Rubem Braga vai publicada a seguir na íntegra para conhecimento dos leitores. Rubem Braga não apenas confirma a sua notícia, como dá pormenores que imprimem um cunho de veracidade inconfundível à sua informação. Diz o telegrama: "BUENOS AIRES, 13 — (A. F. P.) — Um porta-voz da presidência da República desmentiu categoricamente a notícia publicada num jornal do Rio de Janeiro "Diário de Notícias" de 12-7-56, segundo a qual "o corpo embalsamado de Eva Perón teria sido transportado secretamente para um forno crematório de um dos cemitérios da capital e ali incinerado". Segundo o porta-voz, os despojos de Eva Perón foram secretamente retirados do edifício da central operária CGT de Buenos Aires, onde se encontravam desde 29 de julho de 1952, e ali tiveram sepultura cristã. No entanto, não foi revelado o local em que o corpo foi inhumado".